

Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas

**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**



Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas

**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das ciências sociais aplicadas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisas interdisciplinares estimuladas por problemas concretos das ciências sociais aplicadas / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-813-7

DOI 10.22533/at.ed.137210902

1. Ciências sociais. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento evolutivo do campo de Ciências Sociais Aplicadas tem sido caracterizado por uma pulsante força dinâmica engendrada por estrutural tendência de crescente emergência de novos cursos, debates e agendas de pesquisa que buscam responder aos dilemas de uma realidade cada vez mais fluida e complexa.

A abordagem interdisciplinar apresentada por este livro dentro do campo das Ciências Sociais Aplicadas tem como fundamento lógico uma análise teórico-conceitual que parte da própria apreensão dos problemas existentes na realidade empírica brasileira a fim de descrever explicações e propor prescrições de soluções para os dilemas humanos.

Partindo da ampla capacidade dialógica de um campo científico relativamente aberto à pluralidade dialógica, esta obra intitulada, “Pesquisas Interdisciplinares Estimuladas por Problemas Concretos das Ciências Sociais Aplicadas 1”, apresenta uma instigante agenda de diferenciados estudos sobre a realidade empírica urbana e rural brasileira.

O objetivo deste livro é demonstrar que existe uma riqueza teórico-metodológica existente na combinação de uma leitura interdisciplinar e em uma ciência aplicada à resolução dos problemas sociais do campo científico, propiciando assim uma abrangente agenda de estudos de ampla relevância fenomenológica.

Estruturado em 18 capítulos, este livro apresenta relevantes pesquisas em distintos cantos do país, as quais coadunam de um convergente recorte metodológico interdisciplinar que parte da análise das realidades empíricas para conformar os marcos teórico-conceituais mais adequados para explicar e responder aos dilemas empíricos.

Fruto de um trabalho coletivo, desenvolvido por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de distintos estados, este livro faz um imersivo estudo interdisciplinar sobre as distintas realidades empíricas que valoriza a busca para a resolução dos problemas com base nas experiências adquiridas *in loco*.

Alicerçado na pluralidade do pensamento, no estado da arte e na capacidade dialógica dos estudos com a fronteira do conhecimento no campo das Ciências Sociais Aplicadas, este livro traz significativos subsídios para um amplo público de leitores analisar e interpretar a realidade contemporânea no país com base em uma leitura interdisciplinar.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(IN)VISIBILIDADE DO MUNDO RURAL: FRAGILIZAÇÃO DE DIREITOS À POPULAÇÃO CAMPESINA EM TEMPOS DE PANDEMIA VERSUS A REDE DE SOLIDARIEDADE DO MST CONTRA O CORONAVÍRUS – UM OLHAR SOBRE GÊNERO

Andreza Aparecida Franco Câmara

Larissa César Zavatário

Paulo Brasil Dill Soares

DOI 10.22533/at.ed.1372109021

CAPÍTULO 2..... 13

DOS MOVIMENTOS SOCIAIS À CONQUISTA DA TERRA: A LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL

Elaine Aparecida da Silva

Welton Rodrigues de Souza

Vivian Rosa Garcia de Almeida Souza

DOI 10.22533/at.ed.1372109022

CAPÍTULO 3..... 29

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ EM RELAÇÃO ÀS APREENSÕES DE ANIMAIS SILVESTRES NA AMAZÔNIA

Fabício Lemos de Siqueira Mendes

Ygor de Siqueira Mendes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1372109023

CAPÍTULO 4..... 42

A RELAÇÃO URBANO E RURAL EM PONTA GROSSA – APONTAMENTOS PARA UMA DISCUSSÃO DE TERRITÓRIO E A PERCEPÇÃO ENQUANTO ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS

Reidy Rolim de Moura

Tainara Tatiane de Paula

DOI 10.22533/at.ed.1372109024

CAPÍTULO 5..... 59

LUTAS SOCIAIS E A CIDADE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE APOIO À REFORMA URBANA EM BELÉM/PA

Eliza Maria Almeida Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.1372109025

CAPÍTULO 6..... 71

LAZER E TURISMO NOS JARDINS BOTÂNICOS DE BELÉM (PA)

Janise Maria Monteiro Rodrigues Viana

Helena Dóris de Almeida Barbosa

Ligia Terezinha Lopes Simonian

DOI 10.22533/at.ed.1372109026

CAPÍTULO 7	86
O DISCURSO DO “MARNOMUSEU” NO TURISMO EDUCATIVO E DE ENTRETENIMENTO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O AQUÁRIO DO RIO DE JANEIRO E DO OCEANÁRIO DE LISBOA	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.1372109027	
CAPÍTULO 8	99
ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS EVENTOS DE CICLISMO PARA O CICLOTURISMO	
Josiane Kossar	
Rubia Gisele Tramontin Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.1372109028	
CAPÍTULO 9	108
MOBILIDADE COMO SERVIÇO UMA ANÁLISE NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Emerson Aparecido Mouco Junior	
Laiane Maiara Guerreiro Pardiniho	
DOI 10.22533/at.ed.1372109029	
CAPÍTULO 10	121
MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS E INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: PROJEÇÕES PARA O CEARÁ	
Mariana Daniele Bezerra do Nascimento Tavares	
Alane Siqueira Rocha	
Breno Aloísio Torres Duarte de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.13721090210	
CAPÍTULO 11	130
O MODELO PROBABILÍSTICO DE TÓPICOS APLICADO À SEGURANÇA PÚBLICA: UM ESTUDO DAS ÁREAS INTEGRADAS DE SEGURANÇA PÚBLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Marcio Pereira Basilio	
DOI 10.22533/at.ed.13721090211	
CAPÍTULO 12	146
REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO 5 DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Paulo Luiz da Fonseca	
Tatiana Pinho Mattos	
Fernanda da Silva Oliveira	
Alan Lopes Nóbrega	
DOI 10.22533/at.ed.13721090212	
CAPÍTULO 13	161
MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS COM EFLUENTES DE ESGOTOS NO ÂMBITO DE CONTRATO DE CONCESSÃO	
Tatiana Pinho Mattos	

Paulo Luiz da Fonseca
Fernanda da Silva Oliveira
Alan Lopes Nóbrega

DOI 10.22533/at.ed.13721090213

CAPÍTULO 14..... 175

CULTURA POLÍTICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UMA QUESTÃO DE MÉTODO, PESQUISA E CIDADANIA

Antônio Marques do Vale
Ignês Amorim Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.13721090214

CAPÍTULO 15..... 183

GALACTOGENIA: DIREITO DOS ANIMAIS X SAÚDE DOS HOMENS

Maíra dos Santos Vieira

DOI 10.22533/at.ed.13721090215

CAPÍTULO 16..... 196

PROBLEMATIZAÇÃO DA EXPRESSÃO “VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA” À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES

Aline Albuquerque
Raylla Albuquerque
Laura Boeira
Isis Machado
Luana Lima
Meiriany Lima

DOI 10.22533/at.ed.13721090216

CAPÍTULO 17..... 212

PESQUISA PARTICIPANTE UMA COMUNIDADE DE VOLUNTÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO NA ANAPCI-IRATI

Marcela de Moraes
Jorge William Pedroso Silveira
Erivelton Fontana de Laat

DOI 10.22533/at.ed.13721090217

CAPÍTULO 18..... 220

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA MIGRAÇÃO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL

Erivalton Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.13721090218

SOBRE O ORGANIZADOR..... 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 234

CAPÍTULO 6

LAZER E TURISMO NOS JARDINS BOTÂNICOS DE BELÉM (PA)

Data de aceite: 04/02/2021

Janise Maria Monteiro Rodrigues Viana

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. NAEA.
Universidade Federal do Pará.

Helena Dóris de Almeida Barbosa

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/
Faculdade de Turismo da Universidade Federal
do Pará;

Ligia Terezinha Lopes Simonian

Universidade da Cidade de Nova Iorque
(CUNY),
Universidade Federal do Pará (UFPA);

RESUMO: O lazer e o turismo são práticas que envolvem relações sociais, culturais e ambientais, a fim de satisfazer a necessidade humana de quebra da rotina. Os jardins botânicos se configuram em espaços ideais para tanto. Neste contexto, este artigo revela o modo como são usufruídos o Bosque Rodrigues Alves Jardim Zoobotânico da Amazônia e o Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi, como espaços de lazer e turismo em Belém (PA), destacando as múltiplas funções ecológicas, ambientais, educacionais e estética desses espaços. Para tanto utiliza-se a pesquisa bibliográfica, documental, de campo, com observação direta e registro fotográfico. Os dados evidenciaram que tais espaços, mesmo recebendo expressivo e diversificado contingente de frequentadores, apresentam algumas limitações, principalmente no que diz

respeito à infraestrutura e à divulgação de seus atrativos. Os resultados sinalizam que, além de estimularem a sensibilização ambiental, o estudo, a convivência com a biodiversidade amazônica e o lazer, os dois espaços contribuem para a qualidade de vida da população urbana local e flutuante.

PALAVRAS - CHAVE: Atividade Turística; Lazer; Áreas Verdes Urbanas; Ambiente Natural.

LEISURE AND TOURISM IN THE

BOTANICAL GARDENS OF BELÉM (PA)

ABSTRACT: Leisure and tourism are practices that involve social, cultural, and environmental connections to satisfy the human need to break the routine. Botanical gardens are ideal spaces for such practices. Thus, the article reveals how the Bosque Rodrigues Alves Zoobotanic Garden of the Amazon as well as the Zoo and Botanical Park Museu Emílio Goeldi (Belém-Pa), are used as leisure and tourism spaces in Belém / PA their multiple ecological, environmental, educational along with aesthetic functions. For this purpose, bibliographic, documentary, field research with direct observation and photography records were used. The data showed that such spaces have some limitations, especially in terms of infrastructure and marketing, despite receiving an abundant and diverse contingent of regulars. In addition to stimulating environmental awareness, education, intimacy with Amazonian biodiversity, and leisure, the parks contribute to the life quality of the local and floating urban population.

KEYWORDS: Tourist Activity; Leisure; Urban Green Areas; Natural Environment.

INTRODUÇÃO

O lazer, como necessidade e prática social presentes de maneiras diferenciadas nas sociedades humanas, permite a compreensão das transformações que se processam no tempo e no espaço. Refletir sobre tal dinamicidade leva ao entendimento dos elementos que influenciaram e determinaram sua prática. Trata-se de experiência única do indivíduo, representada pela busca da sensação de satisfação, desprovida de obrigatoriedade, visando à manutenção do equilíbrio psíquico, social e físico.

Dentre as diversas dimensões do lazer, está a atividade turística, a qual caracteriza-se como um fenômeno marcante na sociedade atual. O turismo revela-se, acima de tudo, como uma atividade que envolve a dinâmica das relações sociais, as questões culturais, a relação com a natureza, o exercício do lazer e o ambiente em que tais práticas se desenvolvem. Em essência, pode-se dizer que é um fenômeno social muito presente na sociedade contemporânea, o qual vem satisfazer a necessidade humana de ir além de seus limites, de sair da rotina, de conhecer e explorar o desconhecido.

Nessa perspectiva, os Jardins Botânicos como espaços de lazer também podem ser classificados como espaços turísticos, pois visam oportunizar mudança de paisagem, pesquisa, saída da rotina, por meio da observação, da sensação de outros modos de vida e do contato com a natureza. Partindo desse pressuposto, este artigo revela um olhar acerca do Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia e do Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi (Figura 01), na cidade de Belém, capital do Pará, como espaços de lazer e turismo. Ambos são considerados como jardins botânicos e áreas verdes urbanas, os quais apresentam funções ecológicas, ambientais, estética, de lazer, além de atrativos turísticos

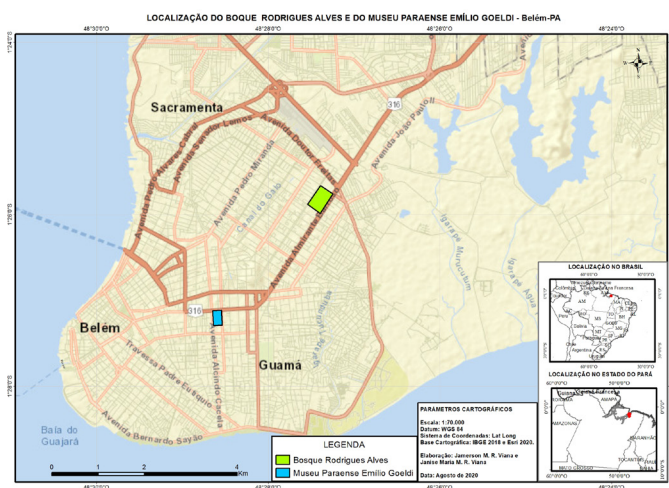


Figura 01: Localização das áreas pesquisadas

Fonte: Viana, 2020.

Segundo Beni (2004), a inclusão dos jardins botânicos na lista de categorização de atrativos turísticos é dada em decorrência de essas instituições serem concebidas e destinadas à conservação e à multiplicação de espécies animais e vegetais, além de objetivarem a preservação e a visitação pública. Essa visitação pode ser realizada tanto por habitantes locais como por turistas.

Nesse sentido, objetiva-se fazer nesta pesquisa uma correlação entre a prática do turismo, a atividade de lazer e a disponibilidade de áreas naturais urbanas, neste caso, os jardins botânicos de Belém. Procura-se demonstrar a compreensão do Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia e o Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi como espaços de lazer e turismo, assim como analisar a dinamicidade das visitas nestes.

Este artigo está embasado a partir de uma abordagem qualitativa-quantitativa, pois por meio desta é possível evidenciar as múltiplas facetas do fenômeno investigado, atendendo aos anseios da pesquisa desenvolvida. Em consonância com Minayo (2001), assume-se a perspectiva de que dados qualitativos e quantitativos não se opõem, ao contrário, se complementam. A ter-se em vista isso, este estudo envolveu discussões sobre os termos lazer, turismo e jardins botânicos, e simultaneamente o emprego de instrumentos estatísticos na análise dos dados.

Em relação aos instrumentos metodológicos aplicados, destacam-se a utilização de pesquisa bibliográfica e documental, a realização de registros escritos, gravados, fotográficos, a organização de um roteiro de entrevistas semiestruturadas, a partir de Yin (2010), e a utilização de observação simples em campo. As pesquisas de campo foram realizadas no Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia e no Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi. As coletas de dados ocorreram em outubro de 2019.

Foram realizadas entrevistas com duas categorias de entrevistados: turistas e habitantes locais. A escolha deles foi aleatória. Antes da aplicação do instrumento, foram esclarecidos aos participantes seus objetivos. Foram realizadas 20 entrevistas em cada instituição. Tais entrevistas duraram em média uma hora e obtiveram autorização para serem gravadas e transcritas com base em Simonian (2007; 2006), destaca-se que foi fundamental, para a construção desta pesquisa e alcance de seus objetivos, o uso de pesquisa e registros fotográficos de elementos paisagísticos relevantes dos espaços analisados.

Em função da relevância para Belém e de seus moradores, os jardins botânicos Rodrigues Alves e o Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi foram selecionados como loci para estudo de caso. A seleção desses espaços para análise também aponta para o desejo de contribuir para a produção científica no que tange à temática do turismo, lazer e jardins botânicos na Amazônia brasileira.

OS JARDINS BOTÂNICOS E SEUS USOS MÚLTIPLOS

Conforme os escritos de Veiga, Tombolato e Colaferri (2003), o termo jardim tem origem nas palavras hebraicas *gan*, que significa proteger, defender, e *eden*, que significa prazer. Nos escritos bíblicos o surgimento dos jardins se confunde com o da própria humanidade por ocasião da criação do Jardim do Éden. Segundo Rocha e Gastal (2016, p. 91), os primeiros jardins botânicos surgiram no século XV, “[...] em decorrência das grandes navegações daquele período, pois os navegadores no seu retorno traziam consigo espécies vegetais. Essas eram então depositadas em áreas fechadas para aclimação”. De acordo com as autoras tais espaços têm como objetivo desenvolver atividades de pesquisa, manutenção da biodiversidade, preservação do ambiente natural. A isso somam-se as questões educacionais, sociais e estéticas.

No Brasil o primeiro jardim botânico foi criado no século XVII em Recife, (PE) por Maurício de Nassau, junto ao Palácio de Friburgo, entre 1637 e 1644 (PEREIRA; COSTA, 2010). Entretanto, com a saída dos holandeses do território brasileiro, foi destruído na guerra com os portugueses. Na Capitania do Grão Pará e Rio Negro, em 1798, por ordem da Coroa, foi criado por D. Francisco de Souza Coutinho “[...] o único jardim botânico, que de fato funcionou no período colonial, chamado Horto São José” (HEYNEMANN, 2017, p. 1). Este tornou-se “[...] modelo a ser seguido pelas demais capitanias” (SANJAD, 2010, p.20) e referência internacional, por sua importância econômica, suas pesquisas e formação de jardineiros hábeis.

Em 1808, com a vinda da família real portuguesa, foi criado o mais antigo jardim botânico brasileiro em funcionamento, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, considerado um dos mais importantes do mundo. Em seu acervo, há espécies de vários ecossistemas do país, inclusive da Pan-Amazônia¹. Com 212 anos de existência, vem ao longo do tempo tornando-se referência nas mais diversas áreas da pesquisa, da educação e do lazer.

De acordo com o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), entende-se o jardim botânico como:

Área protegida, constituída no seu todo ou em parte, por coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas, documentadas e identificadas, com a finalidade de estudo, pesquisa e documentação do patrimônio florístico do País, acessível ao público, no todo ou em parte, servindo à educação, à cultura, ao lazer e à conservação do meio ambiente (BRASIL, 2003, p.1).

No entanto, muitos dos jardins botânicos, por problemas de gestão, insuficiência de recurso e pessoal, têm dificuldade para atingir seus objetivos primordiais. Seja por não serem priorizados no âmbito da política pública, seja pelo fato mau uso dos espaços naturais pelo público visitante.

Ao traçar uma retrospectiva histórica dos jardins botânicos e parques urbanos,

1 Formada pelo Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, as Guianas e o Suriname.

Raimundo e Sarti (2016, p. 3) evidenciam que nos últimos 150 anos estes vêm sofrendo grandes mudanças, transformando-se em “[...] expressões de luta pelo direito à cidade e às práticas de lazer e turismo”. Associado a isso esses jardins e parques “[...] refletem um ideal e um imaginário sobre a natureza e meio ambiente dos cidadãos, na tentativa de reencontrar ou religar-se à natureza” (RAIMUNDO; SARTI, 2016, p. 5). Tornam-se reguladores dos serviços ambientais para os urbanos, sofrendo também pressões antrópicas de todas as ordens, a exemplo do Jardim Botânico Bosque Rodrigues Alves e do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém (PA).

A utilização dos jardins botânicos por parte da atividade turística possibilita um contato, uma relação direta com a natureza, podendo proporcionar a dinamização de reflexões e mudança de comportamentos em prol da valorização e preservação ambiental, levando-se assim a uma educação conservacionista. O turismo também contribui para a divulgação dos jardins, gerando dois desdobramentos: o incentivo à conservação e a geração de renda. O planejamento integrado é a metodologia para a minimização dos efeitos deletérios do turismo, devendo envolver órgãos públicos, profissionais do lazer e do turismo, setor empresarial e comunidade do entorno.

Gastal e Silva (2015) informam que o uso dos jardins e parques pelo turismo faz emergir o “turismo de jardins” que está em expansão desde 1990. Tal segmento eclode em Portugal, na Grã-Bretanha, Nova Zelândia e África do Sul em função da disponibilidade de jardins lá existentes. O uso destes para fins de lazer contemplativo remonta ao século XVII. Paulatinamente neles foram incorporados outros equipamentos para o lazer ativo.

Segundo Beni (2004), a inclusão dos jardins botânicos na lista de categorização de atrativos turísticos se dá em decorrência de esses espaços serem concebidos como instituições que são destinadas à conservação e à multiplicação de espécies animais e vegetais, e que visam, além da preservação destas, a visitação pública. Essa visitação pode ser realizada tanto por moradores do entorno como por turistas. Para Segawa (1996), o tratamento paisagístico dispensado aos jardins botânicos acarreta, além das funções ambientais, um importante papel na estética da cidade. Tornam-se espaços de relaxamento diante do estresse diário que acompanha a vida cidadina, por meio da contemplação da paisagem e do contato com a fauna e a flora, bem como de valorização da natureza existente.

Vaz (2003) informa que os jardins botânicos como espaços de lazer passam a ter as seguintes funções: a função educativa, adquirida a partir do contato com os ecossistemas, fauna e flora, também com objetos de pesquisa presentes no espaço; a função pedagógica, pois o indivíduo passa a adquirir novos conhecimentos, experiências e memórias.

Além destas, outras funções são citadas : a função cultural se estabelece a partir das histórias e memórias do acervo presente nos jardins botânicos, desde a sua criação até as instalações/e ou exposições existentes, fomentando e/ou fortalecendo o sentimento de pertencimento; a função compensadora se efetiva a partir da visita a estes espaços a

qual auxilia, pelo contato com a fauna e a flora, na recuperação dos desgastes do cotidiano (VAZ, 2003) e estimula a valorização da natureza e a modificação de comportamentos.

Ao adentrar em um jardim botânico, o visitante estabelece uma relação com a natureza local, podendo perceber as diferenças existente entre este e as grandes cidades, assim como o poder de seus atrativos. “É por meio do lazer que os sujeitos usufruem das diversas modalidades de áreas verdes como parques, passeios, jardins e de uma variedade de tipos de áreas protegidas [...]. O contato com a natureza propicia conforto e bem-estar, satisfação psíquica e física” (OLIVEIRA; CAMPOS, 2019, p. 147). Como espaços públicos, considerados também patrimônio culturais, merecem proteção e devem ter uma legislação efetiva que os ampare, sendo conservados e mantidos tanto pela gestão pública quanto pela sociedade.

Em Belém, tais espaços funcionam como lócus de entretenimento, educação, memórias e sensibilização ambiental. “A busca pelos jardins nas sociedades contemporâneas deixa de se dar como excepcionalidade e passa a integrar a vida cotidiana das cidades” (GASTAL; ROCHA; CASTROGIVANNI, 2018, p. 184). Evidenciam-se como espaços que podem proporcionar contato com a natureza, atingindo diferentes camadas sociais, seja para diversão, reencontros significativos, relaxamento, prática de exercícios, fins científicos ou lembranças. Os jardins botânicos são espaços singulares e complexos no cotidiano urbano que oferecem condições para manter viva a relação indivíduo e natureza dentro do contexto urbano.

O BOSQUE RODRIGUES ALVES JARDIM ZOBOTÂNICO DA AMAZÔNIA E O PARQUE ZOBOTÂNICO DO MUSEU EMÍLIO GOELDI

Segundo a Prefeitura Municipal de Belém (s/d), José Coelho Gama de Abreu - o Barão do Marajó – ao encantar-se com um parque tradicional parisiense, o “*Bois de Boulogne*”, projetou uma réplica para a Amazônia paraense, o Bosque Rodrigues Alves, durante o apogeu da borracha². O espaço foi inaugurado como parque municipal em 25 de agosto de 1883, com uma área de 15 hectares, a qual ainda continua a abrigar múltiplas espécies da fauna e flora do ecossistema amazônico. Retrata a oportunidade de visitantes do Brasil e do exterior, bem como de pesquisadores e habitantes locais, conhecerem um ambiente natural, uma espécie de “laboratório vivo” localizado no bairro do Marco.

No ano de 2002, o Bosque Rodrigues Alves foi enquadrado na categoria de jardim botânico, com base na Resolução n. 266 de 03 de agosto de 2000, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), por apresentar características mínimas exigidas para tal. Segundo Viana (2004), o bosque configura-se como um importante patrimônio genético formado por aproximadamente 4.987 árvores, que representam significativamente espécies da flora regional. É gerido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

² Nesse período conhecido como *belle époque* (1870 a 1915), a economia da borracha promoveu intensas modificações econômicas e estruturais em cidades amazônicas, principalmente em Belém e Manaus.

A fauna do Bosque Rodrigues Alves foi se constituindo ao longo do tempo em fauna livre, fauna em cativeiro e fauna em semicativeiro. No local é possível observar de perto diversos tipos de animais, como pássaros, corujas e gaviões, uma grande variedade de mamíferos, como macacos, preguiças e cutias, de quelônios aquáticos, como tracajás, peremas e muçuãs, além de uma quantidade incontável de jabutis e peixes, dadas as dimensões do lago existente em seu interior. Como Jardim Botânico brasileiro adquire uma função relevante na defesa da biodiversidade e da sociodiversidade amazônica.

É um espaço público importante para uso da cidade e um influenciador da atividade turística na perspectiva de responder às demandas de lazer advindas do processo de industrialização e de suas consequências, como a relação lazer-trabalho (BAHIA, 2012, p. 19), na qual o trabalho exerce o ponto central e o lazer é compreendido como “tempo livre” em relação àquele. A representação dos espaços públicos da cidade Belém decorrente dessa dinâmica criou necessidades de áreas verdes voltadas para o lazer, as quais são escassas



Fotografia 1 – Uso do Bosque Rodrigues Alves

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.



Fotografia 2 - Bosque Rodrigues Alves

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

O Museu Paraense Emílio Goeldi, por sua vez, foi criado 06 de outubro de 1866, pelo naturalista Domingos Soares Ferreira Penna, com o objetivo de estabelecer uma instituição de pesquisa na Amazônia. O nome do museu foi dado em homenagem ao cientista Emílio Goeldi, pessoa de extrema importância para a ciência brasileira e um dos diretores responsáveis pela instituição. É gerido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil, sendo uma das mais importantes instituições de pesquisa do país.

De acordo com Quadros (2019), possui quatro estruturas físicas: o Parque Zoobotânico, o Campus de Pesquisa, situados no município de Belém; a Estação Científica Ferreira Penna, na Floresta Nacional de Caxiuanã, no município de Melgaço, no Pará; e o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, em Cuiabá, Mato Grosso. Tais estruturas dão suporte às atividades de pesquisa e educação desenvolvidas nas áreas das ciências humanas, ciências naturais e ciências da terra.

O Parque Zoobotânico tem uma área de 5,4 hectares. Foi criado em 1895, pelo próprio Emílio Goeldi, visando a manutenção e a preservação da flora e fauna amazônica, e, ao mesmo tempo, atuando como elemento incentivador de pesquisa, educação e lazer dos habitantes de Belém. A área do Parque – localizada no bairro de São Braz - pode ser compreendida à luz de Sarti (2009, p. 47) como floresta urbana, isto é, “[...] como um sistema constituído por toda a vegetação e arborização urbanas, enfatizando os usos e benefícios sociais que podem atingir o conjunto da população abrigada na cidade, assumindo o status de bem público”.

Atualmente e conforme Museu (2020), o Parque Zoobotânico apresenta três coleções que podem ser visitadas e conhecidas: 1) flora: a qual contém aproximadamente 500 espécies botânicas, num total de mais de dois mil indivíduos, incluindo plantas relevantes desde o ponto de vista científico até econômico, podendo ser visualizadas árvores de alto porte e/ ou até mesmo plantas aquáticas; 2) Fauna: a qual dispõe de aproximadamente 80 espécies de animais, totalizando mais de três mil animais, em cativeiro e em liberdade. Apresenta a funcionalidade de espaço de investigação, assim como de sala de aula sobre o habitat amazônico.

Na sequência e nesta coleção é possível se observar peixes, mamíferos, aves, e até mesmo animais em extinção, como a arara-azul e a onça; e 3) Prédios e monumentos presentes no Parque: que é um espaço de cultura e memória, o qual reúne a história da ciência na Amazônia com monumentos, edificações e vultos em tamanho natural de pessoas famosas e anônimos que contribuíram para a instituição.



Fotografia 3– Fauna do Museu Emílio Goeldi

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019



Fotografia 4 – Museu Emílio Goeldi

Fonte: Pesquisa de Campo, 2019.

O Museu Goeldi é uma referência na história natural e social da Amazônia. Segundo Viana (2004), seu Parque Zoobotânico constitui-se em instituição de pesquisa com atividades diversas, sejam estas de caráter científico ou não. O seu objetivo é o de disseminar e propagar conhecimentos diversos acerca da Pan-Amazônia e, simultaneamente, disponibilizar à sociedade os resultados de suas pesquisas científicas, para que todos possam conhecer, valorizar e conservar as riquezas da região amazônica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos termos de Cardoso e Figueiredo (2014), os jardins botânicos ofertam aos indivíduos um retorno à natureza, à prática do lazer, da cultura e do turismo, fato este cada vez mais incomum e distante dos habitantes dos grandes centros urbanos. Em Belém, os dois jardins botânicos existentes e estudados exercem papel importante na preservação e conservação da natureza, no desenvolvimento de práticas educativas ambientais e de

lazer, e no incentivo à pesquisa científica no que se refere à biossociodiversidade da região amazônica.

Em vista disso, a pesquisa realizada em 2019 nos dois jardins botânicos paraenses avaliou a correlação entre a prática do lazer, a atividade turística e a disponibilidade de áreas naturais urbanas. Com relação ao Jardim Botânico Rodrigues Alves constatou-se que as principais motivações da visita são o lazer (50%), seguido pela busca de conhecimento da área (35%) e da prática de esportes (10%). Quanto ao significado do referido jardim.

Os dados sinalizam que a área está voltada primordialmente para o desfrute do lazer. A redução da presença da natureza no interior das metrópoles faz com que praças e parques, inclusive os jardins botânicos, tornem-se espaços especializados para o aproveitamento de um lazer qualificado, tanto para moradores como para visitantes.

Para Silva e Biondi (2013), a prática do lazer nos jardins botânicos responde aos anseios da população urbana do século vigente, em estar em contato com a natureza em espaços de lazer que proporcionem um escape ao estresse diário e uma melhor qualidade de vida. Portanto, na concepção de alguns entrevistados, suas vivências possuem significados relacionados à possibilidade de acesso e do desfrute de uma área verde urbana; aliás, onde ainda é possível ter contato direto com a natureza e uma perspectiva de melhoria da qualidade de vida, uma vez que atribuem valor ao uso público de tais lugares.

Durante a pesquisa encontravam-se no lugar frequentadores de diversas faixas etárias - crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos - e de diferentes ocupações profissionais (bancários, educadores, militares, estudantes, autônomos, donas de casa). Ademais, percebeu-se a diversidade de usos e práticas no espaço público, com base nos variados perfis de visitante: turistas, jovens e famílias com crianças.

Todos os entrevistados foram convidados a responder às perguntas: Para você, o Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia é um atrativo turístico? Se sim, por quê? Você indicaria a visitação do espaço? Todos foram unânimes em responder que o respectivo local é um atrativo turístico. Grande parte respondeu que a área apresenta um pouco da biodiversidade (50%); que é um espaço que favorece a experiência do contato com a natureza no meio do centro urbano (30%); e, por fim, que é a representação de um patrimônio natural da Amazônia brasileira (20%).

O Bosque, como é comumente conhecido, apresenta sob o viés da atividade turística, conforme Cardoso e Figueiredo (2014) e Bahia (2012), uma grande significação, uma vez que comporta símbolos e atributos que o qualificam como lócus de experiência da história, da memória e da cultura amazônica, representada nos monumentos existentes e na arquitetura centenária; e uma vez que acomoda uma relevante variedade de espécies da fauna e flora amazônica, a qual proporciona o contato do visitante direto com o ecossistema amazônico em pleno meio urbano.

Um ponto de destaque é que, embora haja a potencialidade turística, não se observou durante o estudo visitantes agenciados acompanhados de guias. O que se notou

na verdade foram visitantes transitando sozinhos ou em grupos reduzidos, acompanhados de parentes ou amigos, desvendando o Bosque de modo autônomo.

Compreende-se que seu potencial turístico poderia ser melhor aproveitado, pois, embora o respectivo Jardim Botânico seja divulgado como atrativo turístico da cidade em decorrência de seu valor histórico, paisagístico e turístico, não se faz presente nas rotas dos passeios turísticos que são realizados pelo centro histórico da cidade - os denominados city tours - comercializados pelas agências de turismo receptivo.

Em uma análise à luz do turismo, considera-se que o Bosque Rodrigues Alves apresenta um conjunto de qualidades, as quais podem ser experienciadas, conhecidas e exploradas. De acordo com Silva e Carvalho (2013), os jardins históricos, como espaços multidimensionais e multifuncionais, são cada vez mais procurados como territórios de visita e de atividades diversas. E nesse sentido, são essenciais na preservação e no fortalecimento da memória cultural e da identidade coletiva de uma sociedade.

No que se refere à indicação de visita ao Bosque Rodrigues Alves, todos os entrevistados responderam positivamente. Alguns participantes destacaram que, ao adentrar no Bosque, o visitante não realiza meramente uma visita a um ambiente natural, mas também uma vivência em plena floresta amazônica, o que motiva a reflexão, ações em prol da proteção e conscientização ambiental.

Acredita-se, em consonância com Gastal e Fagundes (2015), que os jardins botânicos são espaços para além de suas funções básicas, sejam elas científica, educacional, social, estética, histórica, cultural e ecológica, dentre várias outras que poderiam ser enumeradas. Constituem-se, na realidade, espaços de construção de pertencimento, que devem conduzir a uma cidadania ativa, não apenas no local contextualizado, uma cidadania planetária, no sentido colocado por Edgar Morin (2012), de responsabilidade planetária.

A visita ao Bosque Rodrigues Alves, portanto, revela necessidades funcionais da população, como a prática de esportes e a integração entre os seres para o alcance da qualidade de vida. Associa-se a área à ideia de qualidade ambiental para, na totalidade, atingir a qualidade da sustentabilidade urbana.

O Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi, por sua vez, apesar de ser distinto quanto à missão, aos objetivos e à gestão administrativa, apresenta resultados semelhantes relativos aos aspectos analisados no Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia. Nele há um fluxo relevante de visitantes, seja durante a semana ou nos finais de semana.

Quanto à motivação da visita ao Goeldi e o seu significado para os frequentadores, constatou-se que o principal motivo que leva à procura da respectiva área verde é a prática do lazer (55%), seguida da busca de conhecimento (40%) e da prática de esportes, da meditação, do interesse botânico, do descanso, entre outros (5%).

Como lócus de aprendizagem, o Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi, além de exercer um papel fundamental no diálogo e nas ações de conservação da biodiversidade do planeta, também adota a pesquisa e a educação ambiental como ferramentas para seu

alcance. Realiza parcerias com variadas instituições e com seu próprio entorno. É uma instituição de referência nos estudos e nas pesquisas para a conservação da diversidade biológica animal e vegetal e das relações socioambientais que as envolvem, bem como na divulgação científica e na significação de espaço de lazer no centro urbano.

Com relação à atividade turística, os entrevistados foram convidados a responder e justificar se o Parque Zoobotânico em questão é um atrativo turístico; e se indicariam a visita ao respectivo espaço. Todos os participantes identificaram-no como uma atração turística. A principal justificativa corresponde ao fato de a área ser detentora de um patrimônio natural e cultural singular em pleno centro urbano da capital paraense, fator este de expressiva atratividade para turistas advindos dos mais diversos lugares do Brasil e do mundo.

O “Museu Goeldi”, como é popularmente conhecido, é também lugar de referência para admiração e passatempo dos habitantes locais que, em programas, projetos e ações relacionadas ao meio ambiente, à cultura e ao turismo, incentivam as múltiplas funções do respectivo espaço.

Para Gastal *et al.* (2018), cada jardim botânico deve ser considerado e tratado como um museu vivo que, para além da materialidade de seus acervos, apresenta-se como repleto de histórias e simbologias naturais e culturais. Esses espaços, conforme Gastal e Fagundes (2015), representam uma tendência educacional para as comunidades nas quais se encontram estabelecidos, além de atuarem como atrativos para atividades ao ar livre, em que moradores do seu entorno e turistas buscam, sobretudo, conhecimentos, aproximação maior com a natureza e lazer qualificado.

Infere-se a necessidade de uma proposta que promova a educação para a sustentabilidade, no contexto dos jardins botânicos, precisamente, segundo Santos e Simonian (2017), embasada em uma abordagem que busque destacar a perspectiva ecológica da crise ambiental, as práticas sociais e a construção de um futuro sustentável. Evidencia-se a ideia de que o aproveitamento turístico em jardins botânicos e áreas de conservação sustenta-se com as mesmas rogativas do retorno ao natural e do contato com a meio ambiente, mesmo quando há inserção do ser humano, oportunizando uma experiência singular dentro da cidade. Em vista disso, esta procura de vivência nestas áreas suscita o reconhecimento e o entendimento da relevância do ambiente natural no contexto em que se vive.

CONCLUSÕES

Nas cidades, nos dias de hoje, a carência de áreas verdes faz com que os equipamentos e atividades de lazer e turismo encontrem nos jardins botânicos um forte aliado. Estes retratam um anseio e um imaginário acerca do ambiente natural, na tentativa de recuperar-se ou reconectar-se à natureza. Desse modo, esses espaços de uso público

vêm assumindo no contexto atual os pressupostos da cidade ideal ou sustentável.

Localizados no centro da urbe belenense, o Bosque Rodrigues Alves Jardim Botânico da Amazônia e o Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi são de grande importância por constituírem-se espaços públicos com a presença da natureza no arranjo urbano. Ambos representam oportunidades de vivência aos moradores e aos turistas em seus tempos livres.

As duas instituições recebem constantemente frequentadores, seja em situação de lazer ou de turismo. Também são caracterizadas como espaços indutores de sensações variadas como: a oportunidade para um autorreconhecimento dos que ali frequentam, a conexão com a natureza e o cosmos, a contemplação de templo e paraíso perdido em meio à confusão urbana, a possibilidades de interação com o meio natural, entre outros. Ademais, são reconhecidas como espaços de produção de conhecimento científico e desenvolvimento social na Amazônia brasileira.

Do ponto de vista do lazer e da atividade turística, ambos os jardins botânicos pesquisados ainda necessitam ser mais divulgados, conhecidos e estudados, para que as pessoas possam adquirir conhecimentos acerca de sua importância, sobretudo dos benefícios que essas áreas propiciam à sociedade como um todo.

Os jardins botânicos, além de promoverem a conscientização ambiental, de proporcionarem o estudo e a convivência com a biodiversidade amazônica, configuram-se como um dos mais importantes equipamentos do espaço público da cidade para as práticas de lazer da população local e do turismo. Despertam em seus visitantes a sensação de sair da rotina, o contato com a natureza, e provocam, simultaneamente, não só retornos econômicos, mais principalmente sociais, ao contribuírem para uma melhor qualidade de vida à população urbana local e exógena.

REFERÊNCIAS

BAHIA, M. C. O Lazer e as relações socioambientais em Belém – Pará. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2012.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 10. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente. **Resolução CONAMA N° 339**, de 25 de setembro de 2003. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2003/res_conama_339_2003_jardinsbotanicos.pdf>. Acesso: em 20 jul 2020.

CARDOSO, S. L. C; FIGUEIREDO, S. L. Espaços públicos urbanos e práticas sociais: o Bosque Rodrigues Alves em Belém, PA. In: **Sociedade, campo social e espaço público**. Edna Maria Ramos de Castro, Sílvio Lima Figueiredo, Organizadores - Belém: NAEA, p.131-148. 2014.

GASTAL, S.; FAGUNDES, A. Lazer, tempo e espaço: O Jardim Botânico de Porto Alegre, RS. In: XII Seminário ANPTUR, 2015, Natal, RN. **Anais XII Seminário ANPTUR 2015**. Caxias do Sul, RS: Educus. v. 1. p. 1-15. 2015. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/27.pdf>>. Acesso em 10 de jul. de 2020.

GASTAL, S. SILVA, A, V, F. Lazer, tempo e espaço: o Jardim Botânico de Porto Alegre,RS. 12 Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2015. **Anais**. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/23.pdf>>. Acesso em 7 jul. 2020.

GASTAL, S. ROCHA, V.; CASTROGIOVANNI, A.C. Jardins botânicos e turismo de jardins: pesquisa de audiência em Porto Alegre e Caxias do Sul, RS. **Caderno Virtual de Turismo – Rio de Janeiro**, v. 17, n. 1, p.170-186, abr. 2018. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1314>>. Acesso em: 27 jul 2020.

HEYNEMANN, C. B. Brasil-história natural. **Glossário da história luso-brasileira**. Arquivo Nacional, 2017. Disponível em: <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3082&Itemid=358>. Acesso: em 27 jul. 2020.

MINAYO, M. C. de S. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Ciência, Técnica e Arte: o Desafio da Pesquisa Social. In: **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, E. **Cabeça bem-feita. Reformar a reforma, repensar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **Prédio e monumentos**. Disponível em: <www.museu-goeldi.br/assuntos/colecoes/parque-zoobotanico/predios-e-documentos>. Acesso em: 31 jul. 2020.

OLIVERA, V. S.; CAMPOS, N. L. O. Dilemas do lazer em áreas protegidas: o caso do Jardim Botânico de Brasília – JBB. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 146-162, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8712>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. M. N. da. Os jardins botânicos brasileiros: desafios e potencialidades. **Ciência Cultura**. São Paulo, v. 62, n. 1, p. 23-25, 2010. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252010000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jul. 2020.

QUADROS, H. do S. A. A epistemologia da educação museal na Amazônia paraense: um estudo sobre o programa o Museu Goeldi de portas abertas. 265 f. **Tese (Doutorado em Educação)**, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11912>>. Acesso em: 20 de jul. de 2020.

RAIMUNDO, S.; SARTI, A. C. Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 6, n.2, p. 3-24, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2791>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ROCHA, V. GASTAL, S. Turismo, interpretação patrimonial e jardins botânicos: ofrequentador do Jardim Botânico de Caxias do Sul. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 3, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/269>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SANJAD, N. Os jardins botânicos luso-brasileiros. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 20-22, 2010. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jul. 2020.

_____. **Nos jardins de São José**: uma história do Jardim Botânico do Grão-Pará, 1796-1873. 2001, 233f. Dissertação (Mestrado em Geociências). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/287055>>. Acesso em: 07 jul. 2020.

SANTOS, A. M.; SIMONIAN, L. T. L. RESEX Marinha Gurupi-Pirirá e políticas públicas educacionais. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 42, p. 308-327, dezembro 2017.

SEGAWA, H. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel FAPESP, 1996.

SILVA, R. R. de S.; BIONDI, D. Turismo em áreas verdes: Jardim Botânico, Curitiba, Paraná. **GEOGRAFIA**, Rio Claro, V. 38, N. 3, p. 565-572, set./dez. 2013

SILVA, S.; CARVALHO, P. Os jardins históricos: da dimensão patrimonial ao seu potencial turístico. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, V. 6, N. 3, p. 605-625, julho de 2013.

SIMONIAN, L.T. L. Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia. **Papers do NAEA** N° 196. 2006. ISSN 15169111.

_____. Uma relação que se amplia: fotografia e ciência sobre e na Amazônia. In: Kawage, C.; Ruggeri, S. (Org.) **Imagens e pesquisa na Amazônia**: ferramentas de compreensão da realidade amazônica. Belém: Alves. p. 15-52, 2007.

VEIGA, R. F. de A.; TOMBOLATO, A. C. F.; MURATA, I. M.; COLAFERRI, B. Jardins: origem, evolução, características e sua interação com jardins botânicos. **O agrônomo**. Campinas, 54 (2), 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/249008477_Jardins_origem_evolucao_e_sua_interacao_com_Jardins_Botonicos>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

VIANA, J. M. M. R. O uso dos Jardins Botânicos enquanto espaço de Turismo e Lazer. **TCC -Trabalho de Conclusão de Curso**. Faculdade de Turismo. Instituto Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Pará. Belém, 2004.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. – 4. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 88, 106, 187, 220, 227, 234

Água 5, 26, 55, 65, 88, 89, 94, 98, 114, 149, 150, 159, 163, 167, 168, 172, 173, 190

Amazônia 6, 17, 18, 20, 29, 31, 33, 38, 39, 40, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 234

Animais Silvestres 6, 29, 30, 39, 40, 189

Aquário 7, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97

C

Ciclismo 7, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Cicloturismo 7, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Cidadania 8, 59, 62, 63, 64, 66, 70, 81, 175, 176, 179, 234

Cidade 6, 7, 6, 9, 23, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 87, 99, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 130, 135, 142, 146, 147, 148, 149, 151, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 173, 217, 224, 231, 232

Comunidade 8, 27, 42, 43, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 63, 75, 92, 100, 102, 103, 104, 106, 178, 206, 207, 213, 214, 216, 217, 219, 232

Concessão 7, 14, 106, 109, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Contrato 7, 150, 152, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Coronavirus 2, 11

Cultura Política 8, 59, 175

D

Direito dos animais 8, 183

Direitos Humanos 8, 1, 3, 4, 5, 22, 44, 57, 62, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 224, 226, 228, 229, 232, 233

E

Entretenimento 7, 76, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 103

Envelhecimento 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 183, 184, 192, 193, 194

Esgotamento sanitário 7, 146, 147, 149, 150, 151, 155, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Esgoto 155, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 171, 174

F

Fiscalização 7, 32, 39, 146, 147, 150, 152, 156, 158, 159, 161, 169, 171, 173, 203

G

Galactogenia 8, 183

Gênero 6, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 136, 184, 196, 197, 199, 207, 209, 221

I

Internações 7, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

J

Jardim Botânico 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lazer 6, 6, 46, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 100, 101, 103, 105

Lutas Sociais 6, 53, 57, 59, 61, 62, 70

M

Marketplaces 108, 109, 120

Método 8, 3, 32, 84, 87, 112, 122, 130, 136, 137, 143, 168, 169, 175, 176, 178, 180, 219, 220

Migração 8, 16, 221, 223, 224

Mobilidade 7, 59, 61, 64, 65, 67, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 118, 119, 205

Modelo 7, 1, 9, 14, 16, 17, 23, 35, 74, 130, 132, 133, 134, 136, 147, 150, 159, 161, 162, 163, 164, 171, 184, 197, 200, 206, 214, 222

Movimentos Sociais 6, 2, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 27, 50, 51, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 179

MST 6, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 28

O

Osteoporose 183, 185, 186, 187, 192, 193, 195

P

Pandemia 6, 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 91

Parque 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 90, 105

Participação Social 8, 52, 175

Percepção 6, 42, 43, 51, 52, 53, 55, 178, 190

Pesquisa 5, 8, 1, 2, 3, 11, 13, 26, 27, 28, 29, 32, 42, 43, 52, 53, 55, 60, 61, 62, 64, 66, 68,

71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 103, 104, 106, 112, 119, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 161, 162, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 196, 199, 205, 213, 214, 219, 220, 234

Plataformas Digitais 108, 109

População 6, 1, 3, 9, 17, 18, 19, 33, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 78, 80, 81, 83, 101, 109, 110, 116, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 146, 147, 149, 158, 159, 161, 162, 163, 180, 184, 185, 193, 194, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227

R

Reforma Agrária 6, 3, 10, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28

Reforma Urbana 6, 59, 60, 61, 62, 64

Regulação 7, 63, 146, 147, 150, 152, 159, 169, 171, 173, 186, 198

Rural 5, 6, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 39, 42, 43, 47, 53, 55, 58

S

Saneamento 34, 42, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 146, 147, 149, 151, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 173

Saúde 7, 8, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 42, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 58, 66, 98, 105, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 147, 162, 168, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 219, 220, 221, 225, 226, 227, 229, 231

Segurança Pública 7, 130, 135, 140, 143, 226, 227, 234

Solidariedade 6, 1, 7, 8, 11, 219

SUS 129, 197, 209

T

Terra 6, 1, 2, 5, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 45, 48, 66, 78, 181, 182

Território 6, 14, 15, 16, 23, 35, 37, 42, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 74, 103, 163, 224, 226, 227, 229

Turismo 6, 7, 29, 71, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107

U

Urbano 6, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 76, 80, 82, 83

V

Venezuelanos 8, 221, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233

Violência Obstétrica 8, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Voluntários 8, 213, 214, 217, 218, 219

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

Pesquisas
Interdisciplinares
Estimuladas por
Problemas Concretos
das Ciências Sociais
Aplicadas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021